

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARLÚCIA BARREIRA CHAVES

**A AFETIVIDADE PROFESSOR – ALUNO: UMA PRÁTICA IMPORTANTE NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

**Tabatinga – AM
2017**

MARLÚCIA BARREIRA CHAVES

**A AFETIVIDADE PROFESSOR – ALUNO: UMA PRÁTICA IMPORTANTE NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado (a) em
Licenciatura em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas
(UEA).

Orientador (a): Prof.^a – Rosi Meri Bukowitz
Jankauskas.

MARLÚCIA BARREIRA CHAVES

**A AFETIVIDADE PROFESSOR – ALUNO UMA PRÁTICA IMPORTANTE NO
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2017

BANCA AVALIADORA

Prof^a Msc. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas

Prof^o Sebastiao Souza
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o Darcimar Souza
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2017**

Dedico este trabalho a toda minha família em especial a minha saudosa mãe Maria Lucia, pelos bons conselhos que me fizeram tornar essa pessoa que hoje sou, aos meus irmãos, meu esposo e meus filhos por serem pacientes compreensivos nos momentos em que fiquei ausente que não pude retribuir de forma recíproca a atenção que ambos mereciam, que não foi minha intenção, mas que precisava focar no meu objetivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus por ter me dado força e ter me direcionado durante a caminhada para a conquista desse sonho, pois em muitos momentos difíceis que passei clamei por sua ajuda e ele me mostrou a luz por onde deveria seguir.

Agradeço aos meus pais Maria Lucia Barreira Chaves e Luiz Jesuíno Chaves, pelo amor incondicional que me sustenta até o presente momento.

Ao meu esposo Raimundo e meus filhos Randeson, Rennison, Rainara e Rickelme Chaves Cardoso, que foram a minha motivação para concluir este sonho que muitas vezes apresentaram muitas dificuldades, mas eles foram o meu alicerce para eu continuar de pé.

A minha professora Rosi Meri Bukowitz Jankauskas pela orientação no desenvolvimento desse trabalho.

A todos os meus professores em especial aos professores Eliuvar Cruz pela receptividade que nos recebeu no primeiro dia de aula, nos passando segurança e acalmando nossos medos e anseios e Leonardo Peixoto, pelo incentivo e motivação que me fizeram acreditar e seguir minha caminhada em busca da conquista desse sonho.

Aos meus irmãos Raimunda, Mariluz, Luiz Carlos e Claudio pela união e força que me deram durante essa caminhada.

Aos meus colegas Júnior Perez, Maria de Fatima, Marizete, Laynara e especialmente a minha colega Marquizete da Silva Oliveira com quem tive um vínculo de amizade, companheirismo e confiança na realização dos trabalhos acadêmicos e quando precisei compartilhar dos problemas pessoais que enfrentava.

A todos que me ajudaram e que contribuíram de alguma forma para a efetivação dessa conquista os meus sinceros agradecimentos.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”
Filipenses 4-13.

RESUMO

A presente monografia tem como tema: A afetividade professor- aluno: uma prática importante no processo de ensino e aprendizagem. A temática dessa pesquisa busca analisar como se dá na prática a afetividade entre professor e aluno. Compreender como a afetividade ajuda no processo de ensino e aprendizagem. Descrever o papel do professor na afetividade dada aos alunos da escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade. Sabemos que o afeto é um ingrediente primordial em qualquer relação humana, e que este deve estar presente em todas as fases da vida do indivíduo. Porém, na atualidade, ao analisarmos essas relações, percebemos que há um distanciamento da afetividade, uma banalização deste sentimento. Vivemos em uma sociedade onde há famílias que pai e mãe precisam trabalhar para o sustento da casa e alguns deixam de lado em cumprir seu papel, no que diz respeito a dar atenção aos seus filhos. E no cotidiano escolar é possível perceber nos alunos certas dificuldades na aprendizagem por conta dessa omissão. Este estudo oferece contribuição para os membros do grupo que lidam diretamente com essa problemática, trazendo conhecimentos novos que possam ser utilizados para facilitar o contexto escolar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Para a realização deste trabalho lançamos mão da pesquisa bibliográfica, qualitativa e de campo. O método indutivo que se encontra na linha de pesquisa Educação, Sociedade e Escola. Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas de observação, roda de conversa com alunos e aplicação de questionário para a professora da turma, feito isso os dados coletados foram analisados como com o que propõe Oliveira (2000). A pesquisa foi realizada em uma escola do município de Tabatinga/AM.

Palavras-chave: Afetividade. Educação. Processo de ensino e aprendizagem.

RESUMEN

La presente monografía tiene como tema: La afectividad profesor-alumno: una práctica importante en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La temática de esta investigación busca analizar cómo se da en la práctica la afectividad entre profesor y alumno. Comprender cómo afecta la afectividad en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Describir el papel del profesor en la afectividad dada a los alumnos de la escuela municipal. Jociêdes Andrade. Sabemos que el afecto es un ingrediente primordial en cualquier relación humana, y que éste debe estar presente en todas las fases de la vida del individuo. Pero en la actualidad, al analizar esas relaciones, percibimos que hay un distanciamiento de la afectividad, una banalización de este sentimiento. Vivimos en una sociedad donde hay familias que padre y madre necesitan trabajar para el sustento de la casa y algunos dejan de lado en cumplir su papel, en lo que se refiere a dar atención a sus hijos. Y en el cotidiano escolar es posible percibir en los alumnos ciertas dificultades en el aprendizaje por cuenta de esa omisión. Este estudio ofrece una contribución a los miembros del grupo que se ocupan directamente de esta problemática, trayendo nuevos conocimientos que puedan ser utilizados para facilitar el contexto escolar y reflexionar sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje. Para la realización de este trabajo lanzamos mano de la investigación bibliográfica, cualitativa y de campo. El método inductivo que se encuentra en la línea de investigación Educación, Sociedad y Escuela. Para la recolección de datos se utilizaron técnicas de observación, rueda de conversación con alumnos y aplicación de cuestionario para la profesora de la clase, hecho que los datos recolectados fueron analizados como con lo que propone Oliveira (2000). La investigación se realizó en una escuela del municipio de Tabatinga / AM

Palabras clave: Afectividad. Educación. Proceso de enseñanza y aprendizaje.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1. A afetividade e a emoção: num sentido restrito	14
1.2. Conceitos teóricos da afetividade.....	17
1.3. A afetividade e a importância no entorno escolar	18
1.4. A afetividade na fase do desenvolvimento	19
1.5. A construção do indivíduo a partir da afetividade: relação professor aluno	20
1.6. A importância da afetividade no processo de ensino do professor	21
1.7. A importância da afetividade no processo de aprendizagem do aluno	22
1.8. A afetividade e a aprendizagem: uma dinâmica pedagógica	23
2. CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	25
3. CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
3.1. Observando o cotidiano escolar	30
3.2. Roda de conversa com os educandos	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa refletir sobre a importância e contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, contribuindo para a formação integral da criança. Não há como negar a interligação da afetividade e a aprendizagem, pois na escola a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula, o que nos remete a refletir sobre a necessidade de resgatar este tema na ação pedagógica como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, despertando no discente a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar, a partir de atividades e atitudes que direcionem a um maior conhecimento do aluno e de sua realidade.

A ausência de afetividade do professor para com o aluno, a falta de paciência para ensinar lhes afeta no ensino aprendizagem, na formação de caráter, na formação intelectual e social do aluno. A falta de amor, carinho e compreensão que muitas vezes vem de casa, maus tratos dos pais trazem consequências psicológicas em cada aluno que sofre constantemente esses abusos morais.

Problemas que causam a ausência de interesse por parte do professor em desenvolver o senso crítico reforçando e reproduzindo um modelo de reprodução ultrapassada, onde o aluno é apenas um cidadão passivo, formando, dessa forma não um agente crítico, e sim mais um paciente para a sociedade.

Para entendermos todos esses fatores devemos analisar toda sua historicidade, a começar pela relação familiar do aluno, como a afetividade é trabalhada na família até chegar às instituições educacionais. Neste pensar fizemos as seguintes indagações: A falta de afetividade entre professor - aluno afeta a formação intelectual e social do aluno? Como o desafeto por parte de seus familiares, seu professor acaba reforçando o ocorrido por falta de atenção? O professor precisa se aproximar do aluno, diagnosticar o problema ocorrido, para assim conseguir os demais objetivos? Quais as causas e consequências da relação professor e aluno para a sua formação como aluno cidadão?

Traçamos como objetivo geral: Analisar como se dá a prática da afetividade entre professor e aluno na escola já citada; Entender a relação professor-aluno;

Compreender como a afetividade ajuda no ensino aprendizagem; Descrever o papel do professor na afetividade dada aos alunos.

Este trabalho monográfico que traz como tema: a afetividade professor-aluno: uma prática importante no processo de ensino-aprendizagem. O tema é relevante e pertinente para os dias que vivemos hoje. Vivemos em uma sociedade capitalista onde há famílias em que pai e mãe precisam trabalhar para o sustento da casa, e dessa forma deixam de lado o cumprimento do seu papel, no que diz respeito a dar atenção a seus filhos. E no cotidiano escolar é possível perceber nos alunos certas dificuldades na aprendizagem por conta dessa omissão.

Para tal situação, este trabalho será importante para os membros do grupo que lidam diretamente com está problemática, trazendo conhecimentos novos que possam ser utilizados para facilitar o contexto escolar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, atento as características do aluno quanto ao perfil do professor, já que manter uma boa relação entre ambos é de suma importância para que haja um bom resultado na aprendizagem escolar, partindo da ideia de que a escola como um todo, tem grande influência no que diz respeito ao ensino e pela educação de todos os cidadãos. Para realização deste trabalho laçamos mão de pesquisa bibliográfica, qualitativa de campo, o método indutivo que se encontra na linha de pesquisa Educação Sociedade Escola.

Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas: observação, roda de conversa com alunos e aplicação de questionários para a professora da turma. Feito isso os dados coletados foram analisados com o que propõe Oliveira (2002).

A afetividade é de suma importância no ato de educar, pois é fundamental que ela seja trabalhada no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a afetividade pode definir o sucesso do aluno. E para que a criança venha a ter um bom desenvolvimento em sua vida escolar, e em sua vida futura, segundo Vygotsky precisa ser estimulada por um adulto.

E a intervenção do professor se torna muito importante, pois é nesse momento que se tornara o mediador desse processo, pois assim o aluno se sentira seguro e estimulado, tendo em vista que estudos nos mostram que a afetividade nos acompanha desde o momento que ainda estamos em uma total dependência biológica do organismo materno.

E para que o indivíduo venha a ter sucesso em seu progresso social, intelectual e moral, precisa do sentimento afetivo, dessa forma esse processo se torna prazeroso.

Este trabalho nos faz refletir da importância do papel do professor em praticar afetividade no ato de ensinar, pois o professor é responsável em perceber através da observação e do diagnóstico, o desafio que essa criança traz consigo, se tornando também responsável pelo progresso ou não desse aluno.

Cabe ao professor dar subsídios para esse aluno, pois se essa criança for ignorada esse professor formará apenas mais um paciente para sociedade, mas se este aluno for visto com um olhar mais de atenção, se formará um agente, dessa forma, se formará indivíduos capacitados para ver e analisar tudo o que a sociedade nos propõe, e questionar no sentido de ser capaz de expressar sua opinião, não sendo apenas um cidadão passivo aonde tudo que lhe é colocado é aceitável.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata da relação professor aluno, até onde pode-se entender o processo desta relação para uma boa aprendizagem na sala de aula tendo como tema a aprendizagem, portanto foi necessário ler muitos trabalhos, artigos, livros e capítulos, onde a participação de alguns teóricos nos ajudaram a compreender e interpretar a melhor teoria para escrever. Aborda a relação entre afetividade e aprendizagem, dissertando sobre a importância do afeto nas relações interpessoais de forma a compreender a relação entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo, mostrando o grau de responsabilidade da família e dos educadores na formação da personalidade da criança e evidenciando a ligação direta entre a razão, o sentimento e a emoção, visto que é notável que o lado afetivo exerce forte influência no cognitivo, pois uma criança que se sente amada e é valorizada por um professor, terá despertado a motivação e o desejo de aprender.

No capítulo II, foca-se a trajetória do caminhar da pesquisa, por meio dos questionários, entrevistas, linhas de pesquisa, objeto de estudo, público, além dos procedimentos, métodos a serem descritos para a execução deste projeto.

Já o capítulo III, traz os resultados coletados e encontrados na pesquisa. Por fim as considerações finais.

1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. A afetividade e a emoção: num sentido restrito

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Segundo Piaget (1984, p. 75), “tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo”. O que nos propõe o autor é que faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifesta dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda a sua história.

Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá. Também determina a autoestima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança e determinação.

Existem alguns transtornos que ocorrem nos seres humanos devido à ausência ou pouco recebimento de afeto, onde os mais evidenciados são depressão, fobias, somatizações e ansiedade generalizada.

Pessoas com recordações e experiências ruins ou tristes se tornam apáticas, ou seja, pessoas que excluem a afetividade de sua vida e que se tornam frias e ausentes de emoção. Quando uma pessoa não consegue excluir a afetividade de sua vida, podem ainda tornar-se incontinentes emocionais.

A incontinência emocional é uma alteração da afetividade onde o indivíduo não consegue se dominar emocionalmente. A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo.

Uma das dificuldades no estudo da afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, *afeto* relaciona-se com sentimentos de ternura, carinho e simpatia. Nas mais variadas literaturas, afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos.

A maior parte das vezes, confundida com emoção. O número de definições científicas sobre o termo emoção é grande, já que, a afetividade é estudada em áreas de conhecimento diversas e não interdisciplinarmente. Para Wallon (2007, p. 65):

A emoção estaria relacionada ao componente biológico do comportamento humano, referindo-se a uma reação de ordem física. Já a afetividade teria uma significação mais ampla, na qual se inserem várias manifestações - das basicamente orgânicas (primeiras expressões de sofrimento e de prazer que a criança experimenta, como a fome ou à saciedade) às manifestações relacionadas ao social (sentimento, paixão, emoção, humor, etc)

O Autor acima ressalta que nossas emoções são ações as quais reagimos mediante algo que nos impulsiona e nos faz sentir bem. Assim, a afetividade poder ser conceituada como todo o domínio das emoções, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade de entrar em contato com sensações, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas.

Criador da Epistemologia Genética, Piaget (1896-1980): reconheceu que “a afetividade é o agente motivador da atividade cognitiva”. Reafirmando Piaget (1977, p. 59), a afetividade e a razão constituiriam termos complementares: “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”.

Segundo Evaldo Pauli (1997, p.88), “todas as faculdades se reduzem ao pensamento confuso e aí se alinha o sentimento, o apetite e todos os sentidos”. Associa-se a essa ideia de que a afetividade estaria necessariamente, associada ao objeto representativo conhecido.

Nessa linha é a teoria fisiologista que reduziu a afetividade aos conhecimentos sensíveis. Já Arantes, (2002, p.160) compreende:

Os sentimentos como conhecimento das mutações orgânicas em geral, circulatórias, víscera, calor, lágrimas e outras alterações somáticas. “Assim, Estamos tristes, porque temos conhecimento de que derramamos lágrimas. Não choramos, porque nos entristecemos, mas nos entristecemos porque choramos”.

De acordo com a citação acima se pode afirmar que nossas emoções são conjuntos de conhecimentos existentes no nosso afeto e que por isso direciona as

vontades e necessidades que sentimos. Tem-se então uma progressão no entendimento da afetividade como indo além do conhecimento das imagens ou das lembranças dos sentimentos que a representem ou dos sentimentos viscerais que a evocam.

Para Vygotsky (1986-1934, p. 110), "o desenvolvimento pessoal seria operado em dois níveis: o do desenvolvimento real ou efetivo referente às conquistas realizadas e o do desenvolvimento potencial ou proximal relacionado às capacidades a serem construídas".

Comentando o trecho acima colocado Vygotsky é considerado, muitas vezes, cognitivista por ter se preocupado principalmente com os aspectos do funcionamento do pensamento. Entretanto, questionava o dualismo entre as dimensões afetivas e cognitivas quando menciona que a psicologia tradicional peca em separar os aspectos intelectuais dos afetivos-volitivos. Vygotsky (1986, p.120) afirmava que "os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas".

Revendo a leitura acima das contribuições de Wallon, Piaget e Vygotsky estão sendo retomadas pelos educadores para entender a percepção intuitiva de pais e professores de que as experiências e os laços afetivos influenciam os processos de ensino-aprendizagem.

Na educação de abordagem construtivista, a preocupação com o a forma de ensinar passa a ser tão importante quanto o conteúdo a ser ensinado. Por isso, a intensificação das relações, os aspectos afetivos emocionais, a dinâmica das manifestações e as formas de comunicação passam a ser pressupostos para o processo de construção do conhecimento.

A afetividade também é concebida como o conhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contato físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem.

Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva.

O ser humano, ao longo de sua vida, vivencia diversas coisas, cria opiniões, influencia e é influenciado pela sociedade e pela cultura ao qual está inserido, cria laços com seus familiares assim como relações com outras pessoas que vai conhecendo e se identificando.

Cada ser humano possui sua personalidade e “decide” seu caminho desde criança. Porém, suas escolhas são decididas, principalmente, com o embasamento da família durante a infância. Aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos fazem parte do desenvolvimento do indivíduo desde a gestação, no ambiente intrauterino, ocorrendo de maneira concomitante.

Esses aspectos desenvolvem-se de modo adequado por meio da vivência sociocultural ao qual o indivíduo está inserido bem como suas relações com familiares e amigos. Essas relações podem ser superficiais ou não, dependendo de seu vínculo afetivo.

1.2. Conceitos teóricos da afetividade

É através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas. Por isso, uma criança carente de afeição tende a encontrar dificuldades para se entrosar e se relacionar com as demais, o que acaba impedindo-a de participar adequadamente do processo de ensino aprendizagem.

Para Oliveira (2003, p. 47 apud SISTO & MARTINELLI, 2006):

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. Assim, podemos perceber que o desenvolvimento da criança está de alguma forma relacionado ao âmbito afetivo.

Segundo o dicionário Aurélio (1999, p. 68), afeto (latim affectur), significa: “disposição de alma, sentimento, amizade, simpatia”. A afetividade pode ser caracterizada como a capacidade de experimentar sentimentos e emoções. No conceito de afetividade está implícita a existência de um conteúdo relacional, isto é, somos afetivos em relação a nós mesmos, ao outro ou a algum fato ou contexto ambiental (VALLE, 2005, p.28).

A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico, passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social. (ALMEIDA,

s.d.) De acordo com Almeida, é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas, quanto às formas de expressão.

1.3. A afetividade e a importância no entorno escolar

Nos dias atuais pode-se perceber que a afetividade está sendo esquecida, e que poucas vezes faz parte do cotidiano escolar. Não é difícil se deparar com problemas de indisciplina, atitudes agressivas em sala de aula e alunos que tem dificuldade para se concentrar e aprender, mas muitos destes alunos trazem consigo um histórico familiar difícil. Os pais, em muitos casos não têm tempo e vontade de transmitir para os jovens a importância das relações humanas, do afeto e do amor.

Por fim, ao evidenciarmos a importância da dimensão afetiva no desenvolvimento e no processo de aprendizagem dos sujeitos, não poderíamos deixar de apontar a importância do trabalho com a dimensão afetiva na escola, no sentido de permitir aos alunos e alunas a consciência de seus próprios sentimentos e emoções, em um processo de autoconhecimento. Desta forma, concordamos com Arantes (2002, p.170-171), que afirma que:

Acreditamos poder avançar as discussões que apontam para a articulação das relações intrínsecas entre cognição e afetividade, no campo da educação, se incorporarmos no cotidiano de nossas escolas o estudo sistematizado dos afetos e sentimentos, encarados como objetos de conhecimento. Defendemos a ideia de que tais conteúdos relacionados à vida pessoal e à vida privada das pessoas podem ser introduzidos no trabalho educativo.

A afetividade, assim como o desenvolvimento da criança, não nasce finda, são construídos e se modificam de um período para o outro, pois conforme se desenvolvem, as relações afetivas tornam-se cognitivas. De acordo com Davis, Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis:

[...] O afeto pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade em

que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. (CHALITA, 2001 p. 84).

Tiba (2002, p. 41) cita de que “atualmente as crianças tendem a ir para a escola cada vez mais cedo, devido ao fato de seus pais trabalharem fora, e essa inserção precoce na sociedade acaba fazendo com que a criança confunda os limites entre a família e a escola”. Tiba cita ainda que “A educação com vistas à formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais” (2002, p.180).

Portanto, sem o afeto sem as relações afetivas, não existe motivação que leve o ser humano ao conhecimento. Na visão piagetiana, o afeto desempenha um papel primordial no funcionamento da inteligência, pois segundo Piaget, (1977, p. 62) “[...] não se poderia raciocinar sem vivenciar certos sentimentos e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.” (Piaget, 1977, p.16).

1.4. A afetividade na fase do desenvolvimento

Através de algumas teorias relacionadas ao desenvolvimento cognitivo e afetivo pode se perceber que a psicologia tem influência na educação, e através dela busca-se solucionar e compreender alguns problemas educativos.

Para se falar sobre a importância da afetividade e compreender qual é a sua relação com o desenvolvimento de uma criança pode-se fazer um breve apanhado sobre as teorias do desenvolvimento de Piaget, Vygotsky e Wallon. A teoria de Piaget reconhece a afetividade como motivação para a atividade cognitiva e enfatiza que a afetividade e a razão são termos que se complementam. Taille (1992, p.66), explica que, para Piaget, “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”.

Nada pode suprir ou substituir o amor e a atenção familiar. O vínculo afetivo é muito mais intenso do que em outros casos. Um indivíduo pode até encontrar alternativas que amenizam a carência provocada pela ausência de uma família, mas certamente não a substituirá.

Mas, não se pode esquecer que atualmente, muitas famílias estão desestruturadas, que muitos pais esquecem sua responsabilidade em dar amor e

educar os filhos que geraram. Uma criança precisa estar cercada de amor, proteção e cuidados para que possa crescer e se desenvolver de maneira saudável.

Falar sobre a essencialidade da família para que uma criança ganhe confiança e possa se sentir valorizada e assistida. Mas, cita ainda: Do outro lado, há o grupo imenso que não dispõe desses cuidados todos. São os chamados excluídos. Que triste é essa constatação: um mundo de incluídos e de excluídos. Alguns são criados como em uma redoma de vidro, separados de tudo que possa vir a contaminá-los, e outros, a grande maioria, são lançados à própria sorte, comenta Chalita (2004, p.26).

1.5. A construção do indivíduo a partir da afetividade: relação professor aluno

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro têm fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Por essa razão, justifica-se a existência de tantos trabalhos e pesquisas na área da educação dentro dessa temática, os quais procuram destacar a interação social e o papel do professor mediador, como requisitos básicos para qualquer prática educativa eficiente.

De acordo com as abordagens de Paulo Freire, percebe-se uma vasta demonstração sobre esse tema e uma forte valorização do diálogo como importante instrumento na constituição dos sujeitos. No entanto, esse mesmo autor defende a ideia de que só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres. E para compreender melhor essa prática dialógica, assim acrescenta o autor:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao

mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2005, p. 91).

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizado em sua prática docente.

Já para Vygotsky (1998, p. 98), a ideia de “interação social e de mediação é ponto central do processo educativo”. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

1.6. A importância da afetividade no processo de ensino do professor

A afetividade é um tema que tem sido bastante discutido na atualidade, dentro e fora das instituições de ensino, pois interfere diretamente no desenvolvimento afetivo emocional, cognitivo, social e em todas as relações do ser humano. Ela vem sendo explorada em todos os campos da sociedade, através dos programas de qualidade, de incentivo e de projetos voltados para os recursos humanos, pois o ser humano necessita de afeto para viver. Foi pensando nisso que se decidiu realizar esta pesquisa bibliográfica acerca da importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem como mediadora das práticas educativas no ensino superior.

A afetividade, segundo Almeida (1999, p. 102) constitui “um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano”. Ela não é

sentimento nem paixão, muito menos emoção. Ela é um termo mais amplo e engloba estes três últimos, que, apesar de muito parecidos, são distintos entre si.

Na concepção de Wallon (apud ALMEIDA, 1999, p. 88), a afetividade exerce um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade, e este, por sua vez, constitui-se sob alternância dos domínios funcionais.

A prática pedagógica do professor em sala deve fazer a diferença, pois desta forma ele poderá favorecer a autonomia do aluno, incentivando o senso crítico do mesmo. A participação do aluno no contexto escolar se faz necessário, a organização de metodologias que busquem atender as dificuldades que cada aluno apresenta é de suma importância para sua aprendizagem:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 1996: 41).

Saltini (2008, p. 130) explica que “o professor deve manter um diálogo afetivo constante com o aluno, para assim compreendê-lo melhor e, se for o caso, por meio dessa conversa, diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem”. O autor também defende que esse é o caminho para moldar o aluno para uma vida estruturada em valores sociais, especialmente no contexto atual de individualismo.

Quando não há o cenário de afetividade, seja por omissão por considerar que há embate quanto à disciplina em sala de aula, casos de conflitos no ambiente escolar passam a ser recorrentes. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A educação deveria ser a de ajudar o homem a lidar consigo mesmo. “A excessiva e desvairada autoridade na educação tanto familiar quanto escolar, apontando limites e regras promoverá insegurança, medo, hostilidade, rebeldia ou conformismo (SALTINI, 2008, p.132)”.

1.7. A importância da afetividade no processo de aprendizagem do aluno

Entre os estudiosos do desenvolvimento e do processo ensino-aprendizagem encontramos Piaget e Vygotsky, que em seus estudos revelam como

os indivíduos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora as diferenças entre eles pareçam ser muitas, ambos comungam de pontos de vistas semelhantes. Tanto Piaget quanto Vygotsky defendem a ideia de que a criança não é um adulto em miniatura. “Procuram sempre o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem”. (ROUSSEAU, 1999, p. 93). Piaget e Vygotsky viram o desenvolvimento da criança como participativa, não acontece de maneira automática, portanto, o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo.

É um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo. “Vivendo e aprendendo” se levarmos em consideração a sabedoria popular. Refletir sobre desenvolvimento e aprendizagem se faz necessário, pois existem muitos pontos a serem pensados no que se refere ao ato de aprender.

Como o autor abaixo define “a aprendizagem como sendo suma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retida e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento”. (GAGNÉ, 1974, p. 3).

De acordo com Piaget (1984) e Vygotsky (1998, p. 136): [...] “a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta”. Portanto, existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores.

Convém ressaltar ainda que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança segundo Vygotsky (1998, p.138) “se dão a partir de princípios fundamentais como: o indivíduo tem que estar pronto para aprender; o desenvolvimento leva a aprendizagem e vice-versa; desenvolvimento e aprendizagem são simultâneos”.

Questionando a ligação estreita entre desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky nos mostra a capacidade do ser humano em entender e utilizar linguagens, descartando o fato de que inteligência é resultado daquilo que já foi aprendido anteriormente.

1.8. A afetividade e a aprendizagem: uma dinâmica pedagógica

O afeto é um elemento central de qualquer processo de aprendizagem. Não é possível aprender sem uma dimensão de risco, de passagem do desconhecido para o conhecido, de esforço pessoal de aventura. E tudo isso necessita de um suporte afetivo, de uma rede de afetos. Porém, a função da escola não é primordialmente afetiva. Mais do que uma “comunidade”, onde as pessoas se escolhem e a vida coletiva é baseada em afetos, a escola deve ser uma “sociedade”, isto é, um lugar onde se aprendem as regras da vida em comum, onde se trabalha com objetivos bem definidos, onde se procura que cada um vá o mais longe possível no seu desenvolvimento (NÓVOA, 2003, p. 78).

Sendo assim, a escola tem a função expressa de ensinar conhecimentos e habilidades que as crianças necessitarão para que possam agir razoavelmente e de modo auto-suficiente como adultos na sociedade. A escola é um grande órgão socializado, sendo de extrema importância o papel do professor e dos colegas.

No processo ensino-aprendizagem o papel do professor é importantíssimo, ele é o mediador entre a escola e o meio no qual ela se encontra inserida a partir da prática permanente de algo fundamental para a instauração de uma educação emancipatória e democrática: o diálogo.

O trabalho da psicopedagogia tem grande importância para o desenvolvimento de uma educação significativa, implica atividades que tenham relevância para o aluno e para o educador. Pensando assim, o educador sempre deve utilizar estratégias aliadas à afetividade e motivação que provoquem o desenvolvimento intelectual e autonomia dos alunos.

2. CAPITULO II – METODOLOGIA

A escola Municipal Professora Jociêdes Andrade foi construída na administração do Prefeito Joel Santos de Lima. O nome da escola foi em homenagem a professora da rede Estadual de ensino, que em 1992 atuava como subsecretaria Municipal de Educação no município de Tabatinga, vítima de acidente de trânsito na Avenida da Amizade, aos 28 anos de idade.

Escola Municipal Professora Jociêdes Andrade oferece no período noturno o 1º segmento (1º ao 5º ano) e o 2º segmento (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental oportunizando aos educandos o acesso à escola e o direito de conclusão de escolaridade. A escola contempla os seguintes níveis de ensino: fundamental e a modalidade da EJA. É uma escola pública, regida e mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga quanto aos orçamentos financeiros, dirigida e coordenada pela Secretaria de Educação do município.

Situada na Avenida da Amizade, zona urbana de Tabatinga, foi inaugurada no dia 28 de dezembro de 1992. Conta com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Tabatinga e iniciou suas atividades em março de 1993, mediante o decreto de nº 078 A de 05 de Março de 1993.

“A escola tem como tema educar com amor, disciplina, responsabilidade e ensinar para a vida. Sua finalidade é formar cidadãos com competências e habilidades técnicas e humanas para que utilizem, em seu cotidiano, os conhecimentos adquiridos de forma consciente e com respeito às diferenças sociais”. (Projeto Político Pedagógico da Escola).

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa contendo os elementos que efetivamente contribuíram para a realização deste trabalho investigativo.

A aplicação desta pesquisa se deu na Escola Municipal Prof. Jociêdes Andrade, zona urbana do município de Tabatinga, situado a AV da Amizade s/nº. A referida escola foi selecionada tendo em vista ser uma escola mantida pela Prefeitura Municipal de Tabatinga e regida pela Secretaria Municipal de Educação e Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB), por atender uma demanda de alunos considerados de baixa renda financeira quase não possuem o acompanhamento da família necessário ao desenvolvimento integral dos alunos e enfrentam diariamente fatores internos e externos que contribuem para que

haja problemas de aprendizagem e desequilíbrio emocional dos indivíduos além de ter sido levado em consideração à proximidade da pesquisadora com a referida escola.

Para esta análise as informações foram coletadas no 1º ano D do 1º CICLO do Ensino Fundamental, no turno matutino composto por 25 crianças. Diante da população investigada fica claro que nas observações realizadas na escola e sala de aula estas crianças apresentavam um comportamento mais agitado em relação às outras turmas da escola, diante deste contexto tivemos como foco a ausência da afetividade da família e o professor tornava-se para as mesmas um centro de referência.

Com relação à educadora entrevistada, percebeu que havia muito interesse e sua postura com as crianças é de carinho e atenção, sendo esta turma então escolhida como o objeto investigativo.

Para esta pesquisa optou-se um estudo de caráter bibliográfico, onde foram pesquisados em livros, artigos que tratavam sobre o assunto abordado, esclarecendo muitas dúvidas sobre a afetividade em relação ao processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito a professor e aluno. O presente trabalho desenvolve-se por meio da linha de pesquisa Educação, Sociedade e Escola.

Os estudos serão de muita relevância para o processo de ensino e aprendizagem, pois através da prática da afetividade o ser humano se sente mais seguro, em desenvolver as atividades. Este tema de grande relevância para a educação, hoje muito discutida nos cenários e palcos brasileiros por meio de congresso, fóruns e palestras, sendo sempre por grupos de pesquisadores, psicólogos e educadores, além das instituições que tenham vertentes com a família e compromisso social.

Escola esta que chamou atenção pelo fato de muitas crianças ainda apresentarem mal comportamento durante as atividades de estágios, percebemos que a falta de afeto por parte da família tem gerado este comportamento fora de casa. A escola Jociêdes busca em sua gestão democrática trabalhar em parceria com a família, sensibilizando que ela é o primeiro núcleo de afeto social que tem maior contato com seus filhos.

O trabalho tem caráter da abordagem qualitativa visando que ao executá-la, os resultados encontrados podem ser de modos mais complexos, que conforme Minayo (1994, p. 21 – 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sabemos que ela produz resultados qualitativos na área educacional e nos proporcionou a explicar fatos com mais profundidade, e neste sentido nos diz Oliveira (1999 p. 177):

Que pode ser caracterizado como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas, ou questões abertas, sem mensuração qualitativa.

Pois sabemos que a abordagem qualitativa, possui facilidade de descrever a complexidade de um determinado problema e chegar à interpretação das particularidades, a mesma estabelece possibilidades para estudar os fenômenos do mundo e do ser humano tanto no contexto educacional quanto social, sendo que a mesma dar oportunidades ao pesquisador de esclarecer o problema encontrado criando meios de resolver a situação.

Para melhor resultado da pesquisa utilizou-se também a pesquisa-ação, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

O trabalho foi de cunho bibliográfico e de campo para que se chegasse a um resultado satisfatório, pois sabemos que é suma importância que toda pesquisa necessita desta etapa para fortalecer o conhecimento sobre o tema de investigação, e também para se obter um contato direto com os sujeitos envolvidos na pesquisa.

A pesquisa bibliográfica constitui-se por meio da leitura, análise e interpretação de livros, artigos, monografias, revistas, jornais e outros documentos, portanto a mesma nos auxilia em qualquer tipo de estudo científico e dando definição do problema, tema, objetivo e hipóteses. Segundo Cervo (1996, p.55):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicado em documentos. Pode ser realizada independentemente ou com parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos. Busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente [...] a pesquisa bibliográfica é um meio de formação por excelência. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa apropriadamente dita na área de Ciências Humanas. Como

resumo de qualquer assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Nesta perspectiva pesquisa bibliográfica proporciona ao sujeito uma fonte de informação direta conhecendo e analisando quais as contribuições que um determinado tema representou no passado, por isso qualquer tipo de pesquisa precisa passar por essa etapa para o fortalecimento do conhecimento sobre o objeto de investigação. Com isto, ela passa a ser um instrumento facilitador durante o processo de construção do nosso trabalho acadêmico, pois vale ressaltar que é necessário que obtenhamos informações de valor científico para que possamos realizar nossa pesquisa com êxito para assim chegarmos a um resultado satisfatório.

Referindo-nos novamente na pesquisa de campo, ela perfila um rumo, uma direção mais pontual daquilo que se busca, pois o espírito investigador pelo saber, obriga-o a ter contato direto com seu objeto de estudo, fazendo com que o mesmo aproxime-se das conversas e brincadeiras assumindo um papel participativo na vida das crianças, professores, gestores, serventes, agentes administrativos e porteiros.

A pesquisa de campo é feita através da observação dos fatos e fenômenos no momento do contato do pesquisador com a realidade do ambiente pesquisado para adquirir informações sobre o estudo e compreender o problema encontrado durante a investigação.

Os dados coletados são imprescindíveis, uma vez bem manipulados, como expressa Oliveira (2002, p.184) “Uma vez manipulados os dados obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambos os núcleos centrais da pesquisa”.

Algumas técnicas para coletar dados para o nosso trabalho foram importantes dentre eles, os questionários abertos e fechados para ter conhecimento do que pensam os sujeitos da pesquisa.

Baseado nos preceitos de Marconi e Lakatos (1990, p. 88): “Questionário é um instrumento de coletas de dados, constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”. Os questionários foram aplicados a: uma professora. Os resultados foram importantes porque as ações desenvolvidas no decorrer do trabalho constituem o próprio campo de estudo.

O método de procedimento usado foi o indutivo que é uma ferramenta que parte do particular para o geral conduzindo o pesquisador (a) ao observar a

realidade para fazer seus experimentos e tirar suas conclusões. A utilização do método de procedimento indutivo é fundamental, pois o pesquisador não pode generalizar partindo apenas do sujeito de pesquisa no caso o aluno, pois podemos fazer análises dos problemas educacionais, relacionados á temática.

Segundo Gil (1999, p. 28): “Neste método indutivo, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas as causas se deseja conhecer”. A seguir procura-se compara-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, proceder-se a generalização, com base na relação verificadas entre fatos e fenômenos.

Portanto de acordo com as observações obtidas podemos dizer que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa reagiram de forma passiva, não houve nenhuma resistência por parte dos mesmos, contribuíram de forma espontânea e clara para obtenção dos resultados, estando sempre dispostos a colaborar sempre que fosse necessário.

Na roda de conversa foi uma estratégia muito pratica, uma vez que as crianças ainda estão em processo de alfabetização, mas esta roda deu muitos pontos pertinentes de diálogos e respostas para que a pesquisadora pudesse descrever as análises deste resultado por meio da conversação.

Os dados foram coletados na escola com o recebimento dos questionários e roteiro da roda de conversa já prontos, após estes dados, sistematizamos com as respostas incomuns e diferentes, analisarmos um a um, assim retiramos as respostas para descrever no próximo capítulo amarrados cientificamente às respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa.

Portanto, apresentaremos agora o próximo capítulo apresentação e discursão dos resultados. Como sabemos que, para se obter um bom resultado em qualquer pesquisa é de grande utilidade consultar os acervos para ampliação de novos horizontes.

3. CAPÍTULO III – RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Observando o cotidiano escolar

Durante o período de observação constatou-se que as crianças em questão possuem um bom relacionamento com os professores, onde os mesmos procuram conviver de forma tranquila procurando ser não só a professora, mas também ser alguém que se preocupa com eles e que possam obter sucesso em seu desenvolvimento escolar.

A afetividade passou a ser analisada por psicólogos com um olhar mais cauteloso devido à descoberta que tal aspecto intervém diretamente no processo ensino-aprendizagem. Contudo, vale ressaltar que o aspecto cognitivo também tem um papel fundamental no desenvolvimento do psiquismo humano e quando integrado à dimensão afetiva possibilita o indivíduo a desenvolver e/ou reformular pensamentos cada vez mais elaborados, a respeito disso Dantas (1992) afirma que para haver a evolução da afetividade é necessário que haja conquistas realizadas no plano cognitivo e vice-versa.

Nesse sentido, o professor que se permite ser amigo de seus alunos, conseguirá mais facilmente alcançar seus objetivos, conquistando todo o respeito e a confiança necessárias para a construção e a partilha de saberes entre professor e alunos. A afetividade é considerada como facilitadora no processo de aprendizagem do aluno, pois quando o aluno gosta e admira o professor tudo se torna mais fácil. O professor que trata bem seu aluno, demonstrando afetividade recebe em troca muito mais do que imagina. A relação da cognição e afetividade no contexto escolar está intimamente interligada ao desempenho escolar do educando.

Como afirma Capellato Ivan (2007, p.63):

A escola é o lugar onde a criança brinca, se socializa aprende coisas, organiza sua personalidade. Uma criança que aprende afetivamente aprende muito mais e aprende a usar o que aprendeu, diferentemente da criança que só aprende sem levar em conta o afetivo.

Para melhor compreensão da temática proposta, buscou-se abordar questões que viessem a corroborar diretamente com o tema, havendo o recorte de algumas delas. A roda de conversa foi realizada com os alunos da referida turma. O questionários foi aplicado a professora.

3.2. Roda de conversa com os educandos

O roteiro para a roda de conversa estava composto por seis questões, e foi realizado com 20 alunos, sendo que as respostas serão representadas em forma textual.

Questão 01: Você gosta ir para escola? Por quê?

“Porque temos aulas de computação com sala de computadores, pelas brincadeiras e para aprender”. (alunos)

Para jogar bola na quadra. (alunos)

Para ler livros na biblioteca. (alunos)

Porque gosto do meu professor. (alunos)

Alguns alunos responderam “sim, porque gostam de estudar, gostam da professora, gostam de brincar e alguns responderam que é por causa da merenda da escola.” (alunos)

A conversa com os alunos sobre o que mais valorizam na escola teve como principais respostas as boas notas (quinze alunos) e a importância da professora (cinco alunos). O interessante é que as boas notas (todos os alunos) também foram consideradas o segundo elemento mais importante pelo ponto de vista do que os pais mais valorizam na escola, sendo que o primeiro foi o aprender (apenas dezenove).

Porém, percebe-se também a importância que a professora tem para uma parte dos alunos. Nas suas respostas pode-se constatar que para eles a professora representa uma forte influência em seu aprendizado. Desse modo, como foi mencionado anteriormente, Souza (1970, p. 45) entende que a influência mais importante no processo educativo é a figura do professor; ele pode contribuir para modificações positivas no comportamento infantil.

As palavras das crianças deixam bem claro que a afetividade representa um aspecto importante no processo de aprendizagem, que tem como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o carinho recíproco. Todos os alunos que participaram da pesquisa disseram que gostam quando a professora conversa com eles, que gostam de conversar com a professora e de serem ouvidos por eles.

Ao serem perguntados como expressam carinho por seus professores, responderam que expressam pelo comportamento-obediência (dez alunos) e pelo respeito (dez alunos). Buscou-se por meio da apresentação e discussão de alguns

dados, apontar questões pertinentes a problematização inicial da pesquisa. Retomando algumas reflexões sobre a importância da afetividade para o processo de aprendizagem formal, Vygotsky (apud Rego, 1995, p.102) diz que “a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças. Desse modo, as interações entre os alunos e os professores é condição necessária para a produção de conhecimentos, permitindo o diálogo, a cooperação e as trocas de informações mútuas”

Questão 02: Com quem você mora?

Que alguns alunos responderam que moram com os pais, outros somente com a mãe e alguns com os avós. Leite e Gomes (2008, p.05) “acrescentam que a família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independentemente de sua formação”. É no meio familiar que o indivíduo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprender os primeiros valores e hábitos. Alguns alunos comentaram as suas vivências familiares, problemas principalmente com seus pais, convivendo muitas vezes perto do perigo como violência e drogas:

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola (FRAGA, 2012, p.01).

A família é importante na medida em que possibilita a cada membro constituir-se como sujeito autônomo. É o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, são em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Questão 03: Há na sua escola algum professor que você mais gosta? Por quê?

Todos os alunos responderam que gostam bastante da professora atual, porque ela os trata com muita atenção.

Mesmo o aluno sendo um sujeito ativo do processo de aprendizagem, precisa de orientação e de líderes que possam conduzi-lo a caminhos de desenvolvimento pessoal. Professor que não gosta de aluno, deve mudar de profissão, pois a convivência com os alunos é fundamental.

Como destaca Wieil Pierre (1979 pág. 70), "os alunos são extremamente sensíveis ao estado emocional do professor. Deste precisa criar um ambiente de confiança de compreensão das dificuldades de aprendizagem de cada um, ambiente este que favorece o rendimento do ensino além de consolidar a personalidade dos próprios alunos.

O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimento.

O prazer de acompanhar a chegada, os olhares curiosos, o desejo de aprender, as "fofoquinhas" sobre como é o professor, como ele trabalhará, o que trará de novidades. Assim, a relação saudável entre professor e aluno só contribuirá para o crescimento de um e a realização de outro, pois, muitas vezes, o aluno não gosta da disciplina por não aceitar a postura do professor.

Como diz Codo (1999, p. 50): "Sem uma relação afetiva ampla e abrangente, o processo de desenvolvimento acontece de forma desarmônica, isto é, determinados aspectos da pessoa ficam atrofiados, sobretudo no que diz respeito às emoções."

Questão 04: Você tem bom relacionamento com seus colegas? Fale um pouco sobre isso.

Alguns alunos responderam sim e outros não. Os que responderam sim, disseram que na hora do intervalo brincam juntos; e os que responderam não falaram que não tem um bom relacionamento com os colegas, porque brigam.

A construção de uma sociedade se dá por meio de relações de convivência estabelecidas entre os indivíduos. O primeiro núcleo de interação com outros sujeitos ocorre na família, posteriormente adentra-se ao espaço escolar, que é o foco central de nossa pesquisa. É na escola que a criança entra em contato com

outros indivíduos, diferentes daqueles pertencentes ao seu núcleo familiar, começando a conhecer e a conviver com as diferenças do outro.

Assim a escola enquanto espaço de vivências e aprendizagem entre diferentes pessoas absorve as mudanças advindas do contexto social, e isso acaba refletindo-se na postura dos alunos e na prática dos docentes para administrar as novas situações que aparecem a cada dia.

Diante disso, esta instituição constitui-se como um espaço marcado pelo encontro de diferentes culturas, crenças e valores o que torna este espaço rico em troca de conhecimento entre os sujeitos envolvidos. As relações que ocorrem no contexto escolar atualmente mostram-se conflitantes.

Para Delors (1998), entre os pilares necessários para a educação encontra-se a necessidade de conviver com os outros. Compreender o outro desenvolver a percepção da interdependência, da não violência e administrar conflitos.

Questão 05: Como você vive na sua família?

Alguns alunos responderam que são bem cuidados pelos pais, que ajudam nos deveres da escola, já outros responderam que não tem ajuda e que os pais alegam que não tem tempo, porque trabalham o dia todo.

Fraga (2012) ressalta o quanto é complicado quando os pais não participam da vida escolar de seus filhos quando inventam desculpas de que não podem faltar no trabalho ou por outra coisa fazendo com que a relação entre família e escola seja fracassada.

Para Tavares (2013) discorre que os pais desempenham um papel fundamental na construção da autoestima dos filhos. Esse processo começa na infância. Mas, mesmo que a criança receba cuidados de boa qualidade e passe por experiências sociais positivas, na pré-adolescência e no início da adolescência certo desconforto em relação a si mesmo, é muito comum.

Assim, prestigiar o filho é uma forma de contribuir para melhorar a autoestima do mesmo, de forma que compareça às apresentações da escola, elogiá-lo quando seus esforços são satisfatórios e principalmente dar atenção a ele. Jamais, ter atitudes como dizer frases negativas que faz com que a criança sinta-se incapacitada.

Muitas famílias encarregam a educação de seus filhos para a instituição educadora, pois além de passar conhecimentos específicos também acham que tem a função de passar princípios morais e cívicos para os filhos/alunos chegando até a

passar a impressão de estar desautorizando os pais, pois acaba exercendo funções que eram da instituição familiar.

Questão 06: Como você gostaria de ser tratado pelo seu professor?

Alguns alunos responderam que gostariam que a professora não copiasse muitas atividades para casa e outros disseram que a professora contasse histórias infantis.

É oportuno que o professor se mostre aberto e convidativo para o esclarecimento de qualquer dúvida do aluno, bem como do que está se passando na vida pessoal desta criança ou adolescente. Há muita influência no comportamento de um indivíduo a respeito do que acontece em casa e que é transferido para a sala de aula.

O professor que não é só um profissional, mas também um ser que se preparou para ensinar e que passa não só conhecimento, mas sim atitudes e ensinamentos preciosos para sua vida vão para a escola educar sendo atuante no convívio de seus alunos. Segundo Pino (mimeo) (1980, p. 128) “os integrantes de um mesmo grupo cultural têm referenciais comuns para interpretar as experiências afetivas dos outros membros do grupo, o que não impede, porém, que tais experiências sejam pessoais e diferenciadas.”

Sobre o assunto Saltini (2008, p. 23) aponta que “[...] escutar uma criança é dar a luz ao Ser que aí nasce”. A educação ajusta o homem para a sociedade e isso ocorre de forma positiva quando esta apresenta condições favoráveis, acrescenta o autor.

Para Piaget, “[...] a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas” (apud LA TAILLE, 1992).

Enfim, não é brigando que conquistamos respeito, mas sim dialogando. Dessa forma, a paz reinará em sala, então, o convívio e o ambiente será muito favorável à relação ensino-aprendizagem.

3.3. Aplicação de questionários para professora

Foram distribuídos cinco questionários para alguns professores da referida escola, foi solicitado pela pesquisadora o prazo de uma semana para o recolhimento dos mesmos, somente uma professora devolveu o questionário respondido, a

professora titular da sala observada, os professores que não responderam o questionário alegam a falta de tempo. O questionário apresentava nove questões com caráter qualitativo que será apresentado em formato textual a seguir.

O primeiro questionamento foi: Porque escolheu o magistério, A professora respondeu que primeiramente por falta de opção, mas quando percebeu já estava totalmente envolvida por “esse mundo”. Hoje ela pode afirmar que mesmo com tanta desvalorização do professor, seria essa a profissão que escolheria.

A afetividade é vista como facilitadora para o processo ensino e aprendizagem da criança quando o aluno é estimulado pela empatia com o professor que ao perceber o retorno do aluno apropria-se do conteúdo que está sendo dado com mais estímulo e dedicação, desenvolvendo assim uma prática pedagógica mais direcionada ao aluno.

A importância de o professor procurar conhecer o seu aluno de forma particular, respeitando o seu tempo para aprender, que é diferente dos demais alunos, utilizando recursos adequados e estimulantes para aguçar a curiosidade e o interesse do seu aluno. Um bom relacionamento entre professor e aluno é um facilitador da aprendizagem e estimula também o professor a se dedicar mais, buscar novas técnicas, recursos e preparar mais a sua aula.

Foi perguntado também se a mesma: considera a afetividade como facilitadora no processo de aprendizagem do aluno, Respondeu que “com certeza, porque quando o aluno gosta e admira o professor, tudo se torna mais fácil. Pois às vezes o professor que trata bem seu aluno, demonstrando afetividade, recebe em troca muito mais do que imagina”.

A afetividade é um cuidado, um carinho ou uma atenção, não seria muito mais que isso, graças à afetividade os alunos estão conseguindo ter mais sucesso na vida escolar e ajudando também na vida pessoal, pois tem um valor significativo na construção do conhecimento, assim fazendo com que a criança tenha uma relação harmônica e confiável com o professor, desenvolvendo assim, sentimentos que facilitam a interação com os outros. O afeto é uma necessidade que precisa estar presente para que o professor possa construir com o aluno um espaço constituído por elementos emocionais e afetivos sendo indispensáveis para a construção da personalidade da criança.

O professor é o centro de toda a relação, é ele que vai desenvolver com seus alunos a questão da afetividade, muitas vezes é necessário parar e respirar

fundo em alguma situação, e manter a calma, pois não são todos os dias que estamos bem, então, é importante que o professor tenha consciência que precisa ter atenção redobrada em certos momentos, porque no dia a dia na escola ocorrem diversas situações entre todos os membros escolares, aluno-aluno, professor-aluno, professor-professor, professor gestão, é uma mistura de relações, são questões do cotidiano que o professor deve saber levar, e não trazer problemas externos da vida pessoal para a sala de aula.

O relacionamento entre professor e aluno é um dos traços marcantes no processo de desenvolvimento e que durante muito tempo fica marcado tanto positivamente quanto negativamente na vida escolar de muitas pessoas, podemos ver pelas nossas lembranças escolares nesta trajetória educativa nós mesmos podemos nos lembrar dessa relação quando retomamos o nosso processo de aprendizagem. A relação professor-aluno na abordagem construtivista é paralela e sem o compromisso de determinar a autoridade imposta do professor para o aluno estabelecendo o educador como o dono do saber. Aqui ele assume a função de mediador da aprendizagem.

Vemos também a importância dada ao reforço dos valores na construção da autoestima dos alunos, do respeito e a apreciação pelos feitos deles. Portanto podemos chegar à conclusão de que toda a experiência da relação professor-aluno em sala de aula com sua experiência vivenciada favoreceram de forma positiva na construção do conhecimento por parte dos alunos tornando-os sujeitos autônomos com capacidade de se relacionarem em busca na construção da cidadania, da autonomia, da autoconfiança.

Foi solicitada a dar sua opinião, sobre: Na sua opinião, é importância de tornar a sala de aula num ambiente acolhedor? A professora respondeu que sim, pois o ambiente se torna muito mais acolhedor e o aluno percebe que foi feito com carinho para que ele perceba que estava sendo esperado por alguém que ai fazer parte da sua vida.

A maneira como se estrutura e como é organizada “diz” muito sobre a importância da sala de aula. De forma implícita, é possível perceber as crenças, valores e atitudes que tal espaço evoca e remete aos que dele fazem parte. Freire (2000) descreve que o espaço é o retrato da ação pedagógica e nele são registradas as descobertas, crescimentos e dúvidas, tudo isso através da ação concreta de sua arrumação e disponibilização ou não dos materiais, móveis e brinquedos. A partir

dessa análise, pode-se evidenciar como ocorrem as relações entre criança-criança, criança-adulto e criança-espço e se a criança, sujeito em questão, é considerada como o foco central dessa perspectiva.

A sala de aula, como fica evidente, é um espaço de vida, em que professor e aluno estão em um constante conhecer sobre si mesmo e sobre o outro. Nesse espaço, eles são parceiros, cúmplices e mediadores. Não há escola se um desses sujeitos não existir, pois a importância de ambos configura o caráter pedagógico do espaço escolar.

Vale destacar que o espaço escolar deve ser acolhedor e prazeroso, deve trazer a sensação de abrigo que possibilite outras sensações, de autoconfiança, como o bem estar. Portanto, “Toda relação humana é educativa. Todo contato com criança deixa marcas que define posições” (REDIN, 1998, P 49). E por meio desta relação construída no espaço escolar que acreditamos que a criança se desenvolve, aprende e se prepara para vida.

Na maioria das escolas o espaço da sala de aula é usado por crianças de idades diferentes em turnos diferentes, o que faz com que as salas acabem não tendo a possibilidade de variação no mobiliário, e também faz com as salas tenham um grande acúmulo de materiais e móveis desnecessários. E por fim, a escola deve garantir a qualidade de ensino para os alunos, oportunizando um bom espaço, que possa promover a autonomia e a criatividade e que desperte os sentidos para diferentes linguagens nos anos iniciais.

Foi questionada ainda sobre a utilização do vínculo afetivo ao ensinar seu aluno, e como isso acontece, Ela diz sim, que procura saber como foi seu dia, se ele está bem, demonstra que se preocupa e gosta muito dele.

É preciso pensar em uma educação com afeto, pois a função do professor é formar seus alunos de forma integral e estes precisam ter felicidade e equilíbrio para fluir o caminho para a aprendizagem. Portanto, ao professor compete canalizar a afetividade para produzir conhecimento [...] reconhecer o clima afetivo e aproveitá-lo na rotina diária da sala de aula para provocar interesse do aluno (ALMEIDA, 2004, p. 126).

A educação contemporânea vai além da transmissão de conhecimento, possibilitando um novo olhar em relação à escolarização. Dessa maneira, percebe-se quão necessária é essa união, pois engajados num mesmo propósito possibilitarão uma boa escolarização para a criança.

Segundo Marques (2011, p. 38) “O professor é uma pessoa repleta de emoções e como tal, ao desenvolver seu trabalho, irradia sentimentos, impressões e desejos que envolvem os alunos, e provocam, nesses sujeitos efeitos que nem sempre lhes são favoráveis.”. Sendo assim, é importante que o professor conheça seus alunos no aspecto cognitivo e emocional. Mas para isso é preciso que o mesmo saiba o que é emoção, seu funcionamento, para que possa, primeiramente, controlá-la em si, e depois em outras pessoas.

Foi indagada também sobre: Quando o aluno tem algum problema na área afetiva, se ela acredita que pode comprometer o desempenho da aprendizagem. Que sim com toda a certeza foi a resposta da professora, porque ele não vai se concentrar, não vai prestar atenção nas explicações e muitas vezes pode mudar seu comportamento.

A aprendizagem existe em vários momentos de nossa vida, é importante que isso aconteça, e o melhor lugar para isso é começando em sala de aula, mas para que essa aprendizagem flua é importante o apoio do professor, que vem como um grande mediador na vida desses alunos, por isso é importante que haja harmonia, compreensão, respeito e uma boa relação entre professor e aluno, que ele proporcione vivências de afetividade, pois é por meio desse sentimento que o aluno vai conseguir sentir o amor ao próximo e a ter o cuidar.

A relação entre educador e educando deve ser de construtores do conhecimento, sendo que o educador deve ser um facilitador e motivador da aprendizagem, ou seja, deve criar condições para que o educando aprenda e se desenvolva, sendo que o educando deve ser sujeito ativo na aprendizagem e com isso a relação professor aluno deve ser agradável.

Na atualidade, o papel do professor tornou-se muito mais amplo e complexo, pois ele deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo e a formação de atitudes. Entretanto, tudo indica que a grande maioria dos professores carece da formação afetiva.

Na sua percepção existe falta de afetividade na sala de aula, na escola, sua resposta foi que em sua sala de aula não, mas na escola sim há falta de afetividade.

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado, acredita Saltini (2008). Tal importância deve se estender ao longo de sua vida, para que a criança possa reproduzir aquilo que recebeu na infância. Entretanto, as demonstrações de afeto devem estar presentes em todas as instituições pela criança frequentadas, visto que a escola não é o único meio no qual ela está inserida. Na educação, a escola é quem melhor pode promover a vida, de vivência plena, experimentação sem desperdício, expressando o valor da coletividade na individualidade de cada um, participando do cotidiano e produzindo conhecimentos por meio do afeto (CUNHA, 2010).

Na atualidade, a docência é concebida como ação complexa que exige dos professores, além do domínio do conteúdo específico, capacidade em motivar e incentivar os estudantes, atenção a suas dificuldades e ao seu progresso, estímulo a trabalhos em grupos visando a cooperação e a busca solidária na resolução de problemas, escuta ativa e respeito às diferenças, reconhecendo a riqueza da diversidade cultural dos estudantes sob todas as suas formas, dentre outros aspectos. A afetividade joga um papel importante na motivação dos estudantes diante das disciplinas do currículo, dos professores que as ministram e, conseqüentemente, da aprendizagem escolar.

A professora foi questionada também sobre: Quais são os fatores que influenciam para a falta de afetividade, A professora respondeu às vezes acha que alguns professores deveriam separar seus problemas pessoais da sua sala de aula. Os alunos não podem ser culpados por seus problemas.

Com o foco na aprendizagem o professor deve estabelecer uma relação amigável, pois nas nuances onde se dá o ensino, o aluno precisa ser a todo o momento estimulado, instigado a participar, a perguntar, enfim a ter a sua curiosidade instigada a cada momento. Para Piaget “a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimentos variados, e obter êxito nas ações”. Piaget (apud TAILLE, DANTAS e Oliveira1992, pag. 66).

Quando defendemos a necessidade de ser trabalhado com e para os professores a questão da afetividade, é por entender o quanto o ser humano precisa estar bem para poder lidar com os problemas das pessoas que fazem parte do seu ambiente. Partindo desse pressuposto, um professor emocionalmente equilibrado

consegue intervir de forma adequada nas relações conflituosas de sua sala de aula, ou seja, sua participação na vida de seus alunos tenderá a basear-se no respeito e na justiça.

A conversa entre o professor e o aluno é muito importante para o processo de aprendizagem. Segundo Woolfolk (2000, p. 47), é preciso que os professores estabeleçam limites claros, respeitem os alunos e mostrem uma preocupação com o seu bem-estar. Como professor, ele deve oportunizar que seus alunos conversem sobre problemas pessoais, suas ansiedades, seus problemas.

Foi questionado também: Como se relacionava com seus alunos, respondeu que da melhor maneira possível. Procurando ser não só a professora, mas também ser alguém que se preocupa com eles.

A relação do professor com seus alunos é de fundamental importância para a Educação, pois a partir da forma de agir do mestre é que o aprendiz se sentirá mais receptivo à matéria. A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é tratado como pessoa e não como número, ou seja, mais um. Os objetivos da Educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com maior cautela, sem dramatização, onde um simples comentário bem feito solucionasse o problema.

O aspecto afetividade influi no processo de aprendizagem e o facilita, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências várias, expressando opiniões e criando situações para, posteriormente, serem utilizadas em sala de aula.

O professor cria uma situação de comunicação entre os alunos com um propósito educativo, buscando meios e caminhos, de acordo com o que a situação e a classe pedem; ele intervém pouco, muito ou nada, colocando os alunos como sujeitos de sua própria reflexão, utilizando-se da curiosidade natural.

O professor também deve estar ciente de que para uma prática inovadora e que dê resultados na aprendizagem de seus alunos, é necessário uma constante reflexão do que e como ensinar, refletindo e percebendo quais os pontos que precisam ser modificados para uma prática de sucesso.

Você acredita que a violência está ligada a falta de afetividade? A professora respondeu que sim. Uma pessoa que se sente amada, valorizada e importante para alguém não vai ser violento com outra pessoa.

O professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor–aluno, aluno-professor, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação; uma vez que o diálogo é um elemento fundamental da aprendizagem, fato que é reforçado por HAYDT (1995, p.87), sobre a importância do estabelecimento do diálogo: “Na relação professor-aluno, o diálogo é fundamental”.

A atitude dialógica no processo ensino-aprendizagem é aquela que parte de uma questão problematizada, para desencadear o diálogo, no qual o professor transmite o que sabe, aproveitando os conhecimentos prévios e as experiências, anteriores do aluno.

O que é violência, como se apresenta na sociedade, sobretudo, nas escolas, qual são os elementos causadores dessa violência e de que forma educadores e comunidade podem contribuir para amenizar o problema, constituem o elenco de questionamentos necessários para realizar as propostas acima relacionadas, sendo, portanto, indispensável conhecer o que se tem produzido e discutido sobre o tema da violência.

Cotidianamente convive-se com diversas modalidades de violência, visíveis ou disfarçadas, variando inclusive a intensidade das ocorrências. As formas e o grau das ações violentas variam, porém suas marcas são profundas para aqueles que são vitimados. Cada vez mais perceptível na sociedade, o fenômeno da violência, seja urbana, policial, familiar ou escolar, tornou-se objeto de estudo e tem ocupado grande parte das reflexões de profissionais dedicados à análise dos fenômenos sociológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade está constantemente presente na vivência da criança, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Porém, ainda encontramos resistência na valorização da mesma em sala de aula, visto que a escola ainda é fortemente influenciada por métodos que privilegiam o tradicionalismo que, com frequência desvalorizam a importância da vivência na formação do aluno.

O aluno é convidado a se manter imóvel numa carteira por horas, tornando-se mero expectador do processo de ensino-aprendizagem, prática adotada anteriormente na tendência tradicional de ensino, onde o discente era visto como um depósito de conhecimentos, e o professor evita se envolver afetivamente com o aluno, pensando erroneamente que o excesso de aproximação com o discente levaria a um “excesso de confiança” e ao fracasso do processo de aprendizagem.

Nossa pesquisa foi fundamental para nos levar a reflexão de como a professora e a sua atitude interferem diretamente na sua relação com seus alunos e também na relação ensino e aprendizagem. Percebemos que ser professor não é apenas ser aquele que media, mas que também deve estar atento ao que acontece ao seu redor, quem são e como agem seus alunos e como profissional, ser aquele que contribui para a formação do outro conhecendo cada um individualmente e tratando-os como seres únicos com atenção única e especial.

As negações inicialmente realizadas quanto a falta da afetividade professor-aluno que afeta no processo de ensino e aprendizagem foi respondida ao longo da pesquisa, pois foi notório que a prática da afetividade traz resultados significativos para o processo de ensino e aprendizagem. E o professor que se permitiu conquistar seu aluno na parte afetiva, conseguirá mais facilmente alcançar seus objetivos, conquistando todo o respeito e a confiança necessária para a construção e partilha de saberes entre professor e aluno, pois afetividade é considerada como facilitadora do processo de aprendizagem do aluno.

As teorias de Henri Wallon contribuíram efetivamente para a realização do presente trabalho por abordarem a dimensão humana, contextualizando o aluno em seu meio a partir da valorização de suas potencialidades e resgate de sua autoestima, além de enfatizar a importância das relações sociais e afetivas. A presença do afeto entre os alunos e a professora da turma pesquisada se fez presente não somente na fala das crianças durante as entrevistas, mas também a

partir dos gestos e expressões das mesmas que procuravam elogios para descrever a professora. A mesma descreveu casos em que sua intervenção foi muito além do pedagógico, observando crianças com baixa autoestima, procurando trabalhar a integração da família ao processo escolar, levando o responsável pela criança crer na capacidade desta, alegando a necessidade da criação de parcerias (professor-família-aluno) para o desenvolvimento do aluno.

Os relatos dos atores envolvidos nos confirmam que existem trocas de saberes envolvendo a relação do professor e do aluno sendo este fato comum nas falas dos alunos questionados quanto da professora da turma, nelas encontramos as importâncias da colaboração, do respeito, do estímulo da valorização de um com o outro, assim quanto mais profundas forem estas relações entre ambos haverá mais interesse de melhor se relacionarem e que se tornam maiores frente às ações negativas das emoções como nos momentos de raiva, de baixa autoestima, de nervosismo, de medo, emoções essas também presentes nas relações de interação social, apesar de que durante as nossas observações encontramos apenas o nervosismo e o medo por parte dos alunos, mas a tranquilidade na atuação da professora auxiliou os alunos nesse processo.

O professor precisa dar atenção e estimular os alunos à interação afetiva em sala de aula e mostrar que os alunos são importantes para a escola e até mesmo para o próprio professor. A escola deve ser um ambiente de aprendizagem onde a criança se familiarize com outras crianças, buscando aprendizagem de forma afetiva, cognitiva e motora proporcionar o bem estar. O professor é o mediador do saber e não só do aprendizado, mas da afetividade favorecendo a experiência do aluno em busca de novas fontes de estudo, mas tornando o aprendizado importante na vida aluno.

A escola, portanto, deve voltar-se para a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo, social e não apenas cognitivo como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança como um todo. Precisamos assumir práticas pedagógicas que valorizem esses conhecimentos que de fato enriquecem a sala de aula, devemos trazer a realidade para dentro da escola e trabalhá-los juntamente com os conteúdos necessários. E para que essa realidade seja valorizada devemos nos perceber além de professores e alunos, mas de agentes construtores de conhecimento importantes nas relações humanas e no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999 (Coleção Papirus Educação).

ALMEIDA, Laurinda R. **Ser professor: um diálogo com Henri Wallon.** In: MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (Orgs.) **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2004.

ARANTES, V. A. Afetividade e Cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (org). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 8 ed., São Paulo: Editora Gente, 2001.

CAPELLATO Ivan. Dialogo sobre a afetividade –Ivan Capellato – Campinas, SP: Papirus, 2007.

CODO, Wanderley. **Educação: Carinho e Trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1999.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem: relação da amorosidade e saber na prática pedagógica.** 2 ed. Rio de Janeiro: WAK , 2010.

DANTAS, Heloysa, TAILLE, Yves de La, KOHL e Marta. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FERREIRA, A. B. H. Novo Aurélio XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: **cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1974.

HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 2a ed. São Paulo: Ática, 1995.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **As relações Interpessoais entre professores e alunos mediando histórias de fracasso escolar: um estudo do cotidiano de uma sala de aula**. Teresina: EDUFPI, 2011.

NÓVOA, Antonio. **Os professores estão na mira de todos os discursos: são o alvo mais fácil a abater**. Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano VII. n.27. ag./out., 2003.

PAULI, Evaldo. Enciclopédia Simpósio. 1997. Versão em Português do original em Esperanto. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/Megahist-filos/Descartes/3686y102.htm>. Acesso em maio de 2017.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. WEIL, Pierre 1924-. A criança, o lar e a escola.

RENDI, Euclides. O espaço e o tempo da criança: **se der tempo a gente brinca**. Porto Alegre:Mediação,1998.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Cortez, 1999.

SALTINI, Cláudio João Paulo. Afetividade e Inteligência. 5 ed. Rio de Janeiro: Livraria: WAK, 2008.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

SISTO, F.F. & MARTINELLI, S.C. Afetividade e dificuldades de Aprendizagem – uma abordagem psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2006.

TAILLE, Y. de L .; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VALLE, Ribeiro do. **O brincar.** (online) Disponível na Internet via: <http://www.ribeirodovalle.com.br/brincar.htm> >. Acesso em maio de 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção psicologia e pedagogia).

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação.** 7^a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA – CSTB
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Acadêmica: Marlúcia Barreira Chaves

Escola Pesquisada: Escola Municipal Jociêdes Andrade

Tema: A Afetividade Professor-Aluno é uma prática importante no Processo Ensino-Aprendizagem.

Questionário aplicado a professora da Escola Municipal Jociêdes Andrade.

Nome: _____

Idade: _____

Formação acadêmica: _____

Tempo de serviço no magistério: _____

- 1- Porque escolheu o magistério?
- 2- Você considera a afetividade como facilitadora no processo de aprendizagem do aluno?
- 3- Na sua opinião, é importante tornar a sala de aula num ambiente acolhedor?
- 4- Você utiliza o vínculo afetivo ao ensinar seu aluno? Se a resposta for sim, como isso acontece?
- 5- Quando o aluno tem algum problema na área afetiva, você acredita que pode comprometer o desempenho da aprendizagem? Justifique sua resposta.
- 6- Você percebe que existe falta de afetividade na sala de aula? Na escola?
- 7- Quais são os fatores que influenciam para a falta de afetividade?
- 8- Como você se relaciona com seus alunos?
- 9- Você acredita que a violência está ligada a falta de afetividade?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE RODADA DE CONVERSA COM ALUNOS

- 1- Você gosta de ir para escola? Por quê?
- 2- Com quem você mora?
- 3- Você gosta das pessoas que moram com você?
- 4- Há na sua escola algum professor que você mais gosta? Por que?
- 5- Você tem bom relacionamento com seus colegas? Fale um pouco sobre isso.
- 6- Como você vive na sua família?
- 7- Como você gostaria de ser tratado pelo seu professor?
- 8- O que você mais valoriza na escola?
- 9- Que atitude dos professores você não gosta? Por que?